

# A contribuição para o processo de ensino-aprendizagem com o desenvolvimento de um recurso para auxiliar professores na utilização do cinema na escola

*Augustho Soares<sup>1</sup>*  
*Cristiano Ferreira<sup>2</sup>*

doi.org/10.47585/dil.ens.aprend.01

## Introdução

O uso do cinema na escola não chega a ser uma novidade. Há décadas, professores de diferentes disciplinas e níveis de ensino têm realizado exibições de filmes com os mais diversos objetivos, sendo eles pedagógicos ou não.

Além disso, no Brasil, conforme Catelli (2010) e Fonseca (2016) foi entre as décadas de 1920 e 1930 que surgiram os primeiros olhares para os filmes como importantes auxiliares dos professores. Morettin (1995), disse que nesta época, os pedagogos e intelectuais paulistas e cariocas se preocupavam com a introdução dos princípios da Escola Nova, que foi um movimento de renovação do ensino que ganhava força no país neste período.

Com isso, surgiu uma série de discussões sobre o cinema ser, ou não ser, um recurso que pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

---

1 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Pampa - Unipampa | E-mail: augustho.cs@gmail.com

2 Doutor. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Pampa | E-mail: cristianoferreira@unipampa.edu.br

Neste contexto, é fato que existem profissionais que já utilizaram deste recurso para evitar uma aula expositiva e atrair a atenção dos alunos aquela obra contribuiria para a evolução dos estudantes. Assim, como é explicado por Marcos Napolitano (2009), com o decorrer do tempo originou-se um certo preconceito que perdura até hoje, sendo exercido por alunos e por professores, de que a incorporação de filmes nas aulas seria praticamente um atestado de preguiça. “Clichês do tipo ‘Oba, hoje não tem aula, tem filminho!’ ou ‘Quando eu não quero dar aula, eu passo um filme’ são reflexos da inadequação e do mau uso do cinema na escola” (NAPOLITANO, 2009, p. 23).

No entanto, o uso de obras cinematográficas na educação tem um potencial pedagógico que pode ser explorado por professores com o intuito de trabalhar diversos conceitos. Desse modo, Napolitano (2009) indica a quem deseja inserir o cinema em suas aulas, que comece tomando um primeiro antídoto contra esse preconceito, elaborando um planejamento das atividades em torno do material fílmico a ser incorporado.

Assim, no Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), os autores deste capítulo estão propondo uma investigação que findará com o desenvolvimento de um guia digital, produzido como um *website*, para auxiliar professores de escolas do Ensino Médio, em Bagé/RS, a realizarem atividades com o cinema. Desse modo, o presente artigo tem como objetivo explicar a contribuição do cinema para auxiliar professores no processo de ensino e mostrar os benefícios que a prática oferece aos estudantes, além de justificar a crença de que o guia digital em questão pode auxiliar professores a incorporar esse recurso em suas aulas.

Desta forma, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo que utilizou o método de análise de conteúdo, a partir dos princípios de Laurence Bardin (2011).

## **Desenvolvimento metodológico**

Este estudo realizou uma pesquisa bibliográfica sobre cinema e educação, tendo como principais fontes de dados utilizadas o *Google Scholar* e o acervo pessoal dos autores. Seguindo o método de análise de conteúdo de Laurence Bardin (2011), o processo metodológico foi dividido em três etapas que seguem um roteiro específico, organizando-se cronologicamente: a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a interferência e a interpretação.

Na pré-análise, foi realizada a organização das ideias e a elaboração dos objetivos, assim como também houve um primeiro contato com os materiais. Com uma pesquisa iniciada no *Google Scholar* com os termos ‘cinema e educação’ e ‘cinema na sala de aula’. A partir disso, foram selecionados textos que pudessem auxiliar na conclusão dos objetivos da pesquisa. Nesses textos, foram identificadas algumas das produções científicas mais referenciadas, que passaram a fazer parte do referencial teórico deste trabalho juntamente com produções mais recentes.

Na fase de exploração do material, foi realizada a leitura atenta dos textos escolhidos, buscando selecionar informações pertinentes aos objetivos da pesquisa. Dessa forma, foi identificada a necessidade da criação de dois tópicos para este trabalho, sendo eles 'A relação do aluno com o cinema e sua importância no processo de ensino-aprendizagem' e 'O uso de materiais didáticos para auxiliar professores na incorporação do cinema na escola'.

Por fim, na fase de tratamento dos resultados e interpretação, foi realizada a interpretação dos conteúdos e foram construídas as conclusões da pesquisa, resultantes da interpretação dos tópicos a seguir.

## **A relação do aluno com o cinema e sua importância no processo de ensino-aprendizagem**

Conforme Pierre Bourdieu (1979), assim como acontece com outras manifestações da cultura popular, o que forma a experiência das pessoas com o cinema não é apenas o processo de assistir filmes. Desse modo, para o autor, essa relação com o cinema e com os filmes se estabelece por meio da atmosfera cultural e do grupo social no qual a pessoa vive.

Levando isso em conta, a professora Rosália Duarte (2002) considerou que as preferências por determinados gêneros ou estruturas de filmes, assim como o vínculo estabelecido pelas pessoas com o cinema estão ligados às suas origens sociais e familiares.

Não é por acaso que as pesquisas de mercado indicam que 79% do público de cinema no Brasil é constituído por estudantes universitários: oriundos, em sua maioria, de camadas médias e altas da sociedade, esses estudantes têm maiores oportunidades de ver filmes, desde muito pequenos, e de ter essa prática valorizada no ambiente familiar e nos demais grupos dos quais participam. (DUARTE, 2002, p. 14).

Assim, mesmo duas décadas depois, com estes dados desatualizados e o desenvolvimento tecnológico que foi alcançado neste tempo, essa informação deve ser levada em consideração pois dependendo das experiências prévias que cada pessoa teve com o cinema, ela pode ser impactada pelo cinema, ou por determinados filmes, com diferentes intensidades.

Ainda no início dos anos 2000, o norte-americano Russell III (2006) destacou o quão significativo era o tempo gasto por jovens assistindo a filmes e televisão. "Um estudante médio gasta mais de sete horas por dia usando mídia, mais de 50 horas por semana" (RUSSEL III, 2006, p. 1, tradução nossa).

Retornando a Duarte (2002), a autora salientou que a relação estabelecida entre os espectadores e os filmes tem caráter profundamente educativo. Dessa forma, segundo ela, pelo

cinema ser considerado a sétima arte<sup>3</sup>, assistir a uma produção cinematográfica deveria ser considerada uma prática social tão importante, na formação cultural e educacional das pessoas, como a leitura de obras literárias, por exemplo.

Fora isso, a professora ainda explica que o cinema criou nos espectadores uma percepção da história da humanidade através do contato que os mesmos tiveram ou têm com as imagens cinematográficas. Assim, de certa forma, os informando e chamando a atenção para ‘fatos históricos’, mesmo que representados de forma errônea ou equivocada. “[...] Stallone em selvas vietnamitas e tantas outras cenas ‘históricas’ teimam em ocupar nosso imaginário, despertando sentimentos contraditórios e constrangimentos íntimos (DUARTE, 2002, p. 19). Ademais, o cinema formou concepções não somente em respeito à História, mas também a aspectos mais subjetivos da vida social.

Certamente muitas das concepções veiculadas em nossa cultura acerca do amor romântico, da fidelidade conjugal, da sexualidade ou do ideal de família têm como referência significações que emergem das relações construídas entre espectadores e filmes. Parece ser desse modo que determinadas experiências culturais, associadas a uma certa maneira de ver filmes, acabam interagindo na produção de saberes, identidades, crenças e visões de mundo de grande contingente de atores sociais. Esse é o maior interesse que o cinema tem para o campo educacional - sua natureza eminentemente pedagógica. (DUARTE, 2002, p. 19).

Nesse contexto, Alain Bergala (2008) alegou que é no período da infância até a adolescência que as pessoas encontram os filmes que estabelecem suas relações com o cinema, explicando que essas obras não seriam necessariamente responsáveis por formar seu gosto, mas sim mostrar a estes jovens algo sobre a sua relação com o mundo que eles mesmos ignoravam ou guardavam para si. Assim, o autor também destacou que não é papel da escola programar ou garantir o encontro dos alunos com os filmes, mas ela pode organizar a possibilidade do encontro dos estudantes com obras do presente e do passado.

Conforme Almendro Padilla, Suberviola Collados e Costa Alcaraz (2006), por ser um meio de comunicação verbal e não-verbal, o cinema traz informação de várias maneiras. Através de sua narrativa, a sétima arte permite com que a realidade seja percebida de diversos ângulos e aproxime as pessoas da diversidade cultural, com histórias do presente, do passado e do futuro que representam culturas com valores distintos, promovendo a tolerância e o respeito.

Nesse contexto, Elí Fabris (2008) salientou sobre o fato dos filmes não serem apenas usados para diversão, mas também possuírem uma pedagogia que ensina modos de vida. Isso vai ao

---

<sup>3</sup> O cinema recebeu este título, em 1923, quando Riccioto Canudo publicou o ‘Manifesto das Sete Artes’, no qual foi acrescentado o cinema às outras seis artes: arquitetura, escultura, pintura, música, literatura e dança. Disponível em: <<https://abra.com.br/artigos/quais-sao-as-7-artes/>>. Acesso em: 14 dez. 2022.

encontro de Piovesan, Barbosa e Costa (2010), as quais afirmaram que mesmo os filmes sendo um entretenimento, quando utilizados em sala de aula podem se transformar em recursos para trabalhar diversos temas.

A relação entre cinema, educação e psicologia nos permite diferentes formas de leituras da linguagem fílmica através do discurso do indivíduo e do discurso do cinema, possibilitando consequentemente o emprego de filmes em sala de aula utilizados como recursos na educação quando bem utilizados pelo professor. (PIOVESAN; BARBOSA; COSTA, 2010, p. 8).

O professor e psicólogo tailandês Chuchai Smithikrai (2016) destaca que o cinema pode ilustrar conteúdos e promover a visualização de conceitos e teorias, além de possibilitar o aumento no envolvimento dos alunos durante as aulas e promover nesses estudantes o pensamento crítico, além de ampliar as suas habilidades analíticas. Fora isso, as práticas envolvendo filmes também podem facilitar o aprendizado de novos conceitos por envolverem a linguagem verbal e não-verbal. “Constata-se também que as mídias visuais tornam os conceitos mais acessíveis aos indivíduos do que a mídia de texto e os ajudam com a recordação posterior” (SMITHIKRAI, 2016, p. 524, tradução nossa).

Após realizar sessões de cinema com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, Andrade (2018) enfatiza que os jovens mostraram-se mais dispostos a expor o que pensam, seja ao conversar sobre o filme ou apenas mostrando interesse em ouvir o que os colegas falavam. Além disso, segundo a autora, as atividades também conseguiram chamar a atenção dos estudantes de uma forma que a impressionou, como é destacado na frase a seguir: “[...] nos deparamos com alunos focados no desenrolar do filme; estes olhares atentos, expressivos e fixos nos geraram um turbilhão de pensamentos: O que estão pensando? Estão tensos? Estariam gostando?” (ANDRADE, 2018, p. 127).

Com o intuito de incentivar o hábito da leitura em seus alunos, Faria (2020) propôs a leitura do livro *Meu Pé de Laranja Lima* enquanto era realizado um ciclo de aulas com atividades que incluíam assistir duas adaptações cinematográficas da obra. Após a finalização do ciclo, o professor notou o entusiasmo dos estudantes com as aulas e ainda salientou o seguinte sobre o uso das adaptações: “[...] a linguagem audiovisual foi importante para que os alunos criassem modelos mentais que os auxiliaram na construção dos sentidos daquilo que era lido, aumentando consideravelmente a percepção sobre a obra” (FARIA, 2020, p. 93).

Oliveira, Silva e Meili (2017), ao descreverem ações do projeto extensionista ‘Cinegrafando a educação’ da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em escolas de Ensino Fundamental na cidade, destacam que se constrói uma troca mútua de experiências entre todos os envolvidos.

Ao realizar atividades envolvendo o uso do cinema como linguagem educativa, Alves (2019) destacou que crianças quilombolas de Gurugi e Ipiranga, na Paraíba, pudessem reconhecer

suas origens. “O cinema e a educação se encontram e agregam formação no sentido de construção da identidade da criança quilombola” (ALVES, 2019, p. 127).

Assim, o que foi descrito até aqui vai ao encontro de Patrícia Romagnani (2008), a qual afirmou serem inúmeras as possibilidades de aproveitar o cinema no espaço escolar. Porém, conforme pondera a autora, alguns importantes procedimentos precisam ser realizados antes da atividade, para que assim possam ser ampliadas as chances dela ser proveitosa e eficiente para o aprendizado dos alunos. Um destes procedimentos é a seleção do filme, a qual João Luís de Almeida Machado (2008) salienta a necessidade do professor conhecer o tema da aula antes de realizar esta escolha, além de planejar com antecedência a forma como a obra deve ser utilizada. Por sua vez, Napolitano (2009) destaca a importância de o professor assistir ao filme para depois exibi-lo aos alunos.

Nesse sentido, estes e outros procedimentos farão parte do guia digital que está sendo desenvolvido.

## **O uso de materiais didáticos para auxiliar professores na incorporação do cinema na escola**

Após ser compreendida a relação do cinema com a educação, é também pertinente explicar sobre o uso de materiais didáticos, os quais são definidos por Bandeira (2009), como produtos pedagógicos utilizados como instrumentos produzidos com finalidade didática. Sobre o guia que está sendo produzido pelos autores deste artigo, vale salientar que o mesmo não é o único produto didático disponibilizado para professores no Brasil para fomentar o uso do cinema em sala de aula.

Exemplos de materiais didáticos que também buscaram auxiliar professores no uso do cinema em sala de aula foram os dois volumes de livros didáticos ‘Caderno de Cinema do Professor’, produzidos pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP), em 2009, como parte do projeto ‘O cinema vai à Escola - o uso da linguagem cinematográfica na escola’. O conteúdo desenvolvido nos cadernos conta com orientações técnicas sobre a linguagem cinematográfica, além de textos de especialistas na área.

Com conteúdo adquirido após questionários realizados com professores e Coordenadores Pedagógicos do Ensino Médio, Moura (2013) identificou que os professores exibiam para seus alunos principalmente filmes indicados no projeto, utilizando as obras como princípio da discussão de determinado conteúdo ou para fazer o encerramento da discussão, mesmo que não realizassem as atividades exatamente como foram determinadas no Caderno de Cinema do Professor. Isso ocorreu, conforme a pesquisa, por motivos diversos, assim como a complexidade das atividades ou a falta de acesso aos filmes e materiais previstos. Assim, é mostrada a importância de existir uma listagem de obras que podem ser utilizadas na escola, além de possíveis formas de acesso a estas produções.

Além disso, outra produção que buscou o fomento ao cinema na escola foi o guia de filmes para Educação Ambiental, produzido por Mariana Augusta Ramos Rodrigues (2018), para o programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Uberlândia. Com 56 filmes nacionais e internacionais, o produto didático encontra-se acessível em um endereço eletrônico criado especificamente para ele<sup>4</sup>. No *site*, ainda existem abas para filtrar os filmes por gêneros ou por duração, entre curta, média e longa-metragem, o que facilita na escolha das obras a serem utilizadas conforme o tempo disponível e preferências dos estudantes.

Após submeter o *site* para avaliação de um grupo formado por 20 licenciandos de Ciências e Biologia, que responderam a um questionário, a autora destacou que o recurso foi bem recebido pelos futuros professores que, em sua maioria, aprovaram o design e a navegação no *site*, assim como a quantidade de filmes e as informações disponibilizadas sobre as obras. Dessa forma, o guia *on-line* mostrou-se um recurso com resultados favoráveis para ser utilizado com licenciandos e até mesmo com professores. “[...] consideramos que esse tipo de produção é possível de ser realizada, inclusive a custo financeiro zero e com conhecimentos básicos de navegação na internet, permeio ferramentas, gratuitas, de criação e compartilhamento de sites” (RODRIGUES, 2018, p. 53).

## Considerações preliminares

A partir do que foi explicado neste texto, pode ser concluído que o cinema, quando entendido como um recurso pedagógico que necessita de procedimentos específicos e de um planejamento criterioso por parte dos professores, pode trazer uma série de benefícios para o processo de ensino-aprendizagem. Isso pois, através de linguagem verbal e não-verbal, os filmes conseguem ensinar conceitos e estimular o pensamento crítico nos alunos, além de promover a reflexão sobre crenças, valores, ideologias, fatos e culturas, entre outros.

Também é perceptível que a relação das pessoas com a sétima arte começa a ser desenvolvida na infância e na adolescência, ou seja, durante a idade escolar. Desse modo, é coerente que a escola ofereça aos alunos a possibilidade de encontro com obras cinematográficas diferentes das quais estão acostumados a assistir, mas desde que seja respeitado o nível de compreensão e a maturidade dos estudantes em questão. Dessa forma, é possível chamar a atenção dos estudantes para as atividades envolvendo o cinema em aula e até mesmo conseguir com que eles possam manifestar, verbalmente ou não, o que pensam acerca de tal conceito ou informação abordada.

Também vale ressaltar que, ao verificar estudos envolvendo produtos pedagógicos que serviram como inspiração para o guia digital que está sendo desenvolvido pelos autores deste artigo,

---

4 Disponível em: <<https://sites.google.com/view/guia-filmes-educacaoambiental>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

foi possível perceber que o material em questão tem condições de auxiliar professores a realizar atividades com o cinema em sala de aula, fornecendo a estes profissionais recursos para facilitar a inserção dos filmes em suas aulas.

## Referências

ALMENDRO, Carlos; SUBERVIOLA, Víctor; COSTA, Ana. Metodología de utilización de cine-fórum como recurso docente en Bioética. *Tribuna Docente*, *online*, v. 8, n. 3, p. 1-9, 2006.

ALVES, Jaquicilene Ferreira da Silva. **Educação quilombola, cinema e práticas educativas em direitos humanos: as identidades das crianças em Gurugi e Ipiranga-PB**. 2019. 183f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Formação de Professores, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB, 2019.

ANDRADE, Viviane. **Cinema Brasileiro nas escolas: Reflexões e proposta de implementação da Lei 13.006/14 na Rede Municipal do Rio de Janeiro**. 2018. 133f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu-RJ, 2018.

BANDEIRA, Denise. **Material didático: conceito, classificação geral e aspectos da elaboração**. Curso de Materiais didáticos para smartphone e tablet. Curitiba: IESDE, p. 13-33, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção crítica social do julgamento**. Tradução de Daniela Kern e Guilherme Teixeira. Porto Alegre: Zouk, 1979.

DUARTE, Rosalia. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FABRIS, Elí Henn. Cinema e educação: um caminho metodológico. *Educação & Realidade*, v. 33, n. 1, p. 117-133, 2008.

FARIA, Maxwell Gregory de. **O livro, o filme e a lei: as adaptações cinematográficas nas aulas de língua portuguesa**. 2020. 122f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG, 2020.

MACHADO, João Luís de Almeida. **Na Sala de Aula com a Sétima Arte**. São Paulo: Intersubjetiva, 2008.



MOURA, Marcilene Rosa Leandro. **O cinema como prática educativa no ensino médio: Projeto O Cinema vai à escola**. 2013. 243f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2013.

NAPOLITANO, Marcos. Cinema: experiência cultural e escolar. *In*: TOZZI, Devanil (Org.). **Caderno de cinema do professor**, São Paulo: Secretaria da Educação, 2009.

\_\_\_\_\_. **Como usar o cinema na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

OLIVEIRA, Valeska Fortes de; SILVA, Karoline Regina Pedroso da; MEILI, Viviane. Cinegrafando a Educação: ações extensionistas a partir da sétima arte. *In*: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL, 35, 2017, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: Unila, 2017. Disponível em: <<https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/3929>>. Acesso em: 22 nov. 2022.

PIOVESAN, Angélica; BARBOSA, Livia; COSTA, Sara Bezerra. **Cinema e educação**. Colóquio EAD comunicação, p. 01, 2010.

RODRIGUES, Maria Augusta Ramos da Silva. Guia de filmes para Educação Ambiental: ferramenta para professores de ciências e biologia? 2018. 50f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, 2018.

ROMAGNANI, Patrícia. Cinema em cena. **A&E: Atividades e Experiências**, Curitiba, n. 4, p. 45, 2008.

RUSSELL III, William Benedict. Secondary social studies teachers' use of film: A comparison study. 2006. Thesis (PhD) - College of Education, The Florida State University, Tallahassee-USA, 2006.

SMITHIKRAI, Chuchai. Effectiveness of teaching with movies to promote positive characteristics and behaviors. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 217, p. 522-530, 2016.